

DOSSIÊ: Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação: vieses políticos necessários.

APRESENTAÇÃO

Organizadores do Dossiê:

Silvana Malusá¹
Universidade Federal de Uberlândia

José Petrucio de Farias Júnior²
Universidade Federal do Piauí

Guilherme Saramago de Oliveira³
Universidade Federal de Uberlândia

Desenvolver reflexões sobre políticas voltadas para a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, tendo como referência a identidade e os múltiplos componentes do trabalho que constituem do docente e o cotidiano das instituições escolares, parece-nos ser desafiador. Há algumas décadas, vivenciamos a globalização fundamentada em uma política neoliberal, com conceitos que não estão pendurados ao acaso, mas encontram-se ancorados em uma lógica constitutiva e constituinte do novo tecido social e cultural. Nessa nova ordem, as relações de produção se apresentam como uma forma de organização tecnicamente necessária de uma sociedade “racionalizada” que propicia o aumento de produtividade e o domínio da natureza que, ao mesmo tempo, dá o sustento, aumentando o conforto dos indivíduos. Esse novo modelo de sociedade tem por pressuposto básico o conceito de progresso, o qual seria o responsável pela libertação humana e dinamizado pelo progresso técnico e pelo lucro (MALUSÁ, 2001).

Paradoxalmente, a consequência desse reordenamento mundial implica na descaracterização do sujeito, considerando que o fato dominante “é a adoção consentida e celebrada como ‘modernização’, de uma férrea lógica da exclusão, que produz e perpetua numa

¹ Professora Associada IV da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora e Pós-doutora em Educação. Coordenadora Pedagógica DINTER/UFU/UFPI. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento profissional e docência universitária: saberes e práticas educativas. *E-mail:* silmalusa@yahoo.com.br

² Professor Adjunto I da Universidade Federal do Piauí. Doutor em História e Pós-Doutor em Educação. Coordenador Financeiro DINTER/UFU/UFPI. Coordenador dos Grupos de Pesquisas: Laboratório de História Antiga e Medieval História e Culturas Religiosas. *E-mail:* petruciojr@terra.com.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UFU) e da Faculdade de Educação (FACED/UFU). *E-mail:* gsoliveira@ufu.br

assustadora ‘massa sobrança’ de seres humanos, objetivamente descartáveis. (ASSMANN,1994, p. 20, grifos do autor).

Sob tal perspectiva, a ética assume grandes proporções como forma de controle social, fruto da redefinição do espaço econômico, onde o que se tem é a prevalência de uma ética funcional do mercado. Neste contexto, com movimentos de situações complexas e diferenciadas, e que “se modificam rapidamente, exigem muito mais participação dos atores sociais afetados pelas políticas” (DOWBOR,1996, p.62).

Essa crise generalizada insta-nos a refletir sobre os novos paradigmas sociais do ponto de vista ético em suas conexões com o contexto sócio-político-cultural exigindo-nos, enquanto profissionais da educação, rever nossos sentidos e significados nessa área quase esquecida.

Sob tal perspectiva, no presente dossiê intitulado “*Formação inicial e continuada de profissionais da educação: vieses políticos necessários*” apresentamos como foco de reflexões alguns desafios que esses profissionais têm presenciado face às políticas educacionais existentes. Com efeito, este trabalho conta com a participação de pesquisadores que se dedicam a estudos da temática em tela, os quais encontram-se vinculados a Programas de Doutorados Interinstitucionais (DINTER) realizados entre a Universidade Federal de Uberlândia – UFU e Universidade Federal do Piauí – UFPI (2016-2020), e entre a Universidade Federal de Uberlândia e - UFU e Universidade Federal do Amapá – Unifap (2010-2014). Tais programas foram estruturados visando atender demandas de formação de novos Doutores em Educação em instituições públicas de ensino, pesquisa e extensão em região de fronteira, distante dos grandes centros produtores de conhecimentos científicos do Brasil. Participam também deste número da revista, na seção Demanda Contínua, trabalhos componentes do *Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional e Docência Universitária – saberes e práticas educativas*⁴; vinculado às Linhas “Saberes e Práticas Educativas” (PPGED) e “Mídias, Educação e Comunicação (PPGCE) da UFU.

Destarte, este Dossiê está estruturado agregando trabalhos com temáticas correlatas às Linhas de Pesquisa dos supracitados Programas de Doutorado Interinstitucional, quais

⁴ O grupo de pesquisa "Desenvolvimento Profissional e Docência Universitária – saberes e práticas educativas", coordenado pela Profª. Dra. Silvana Malusá, tem como eixo central as questões inerentes aos conhecimentos produzidos e veiculados na Universidade, bem como as práticas ou fazeres, que nela se materializam. O Grupo se apresenta enquanto um espaço de investigação científica, vinculado ao desenvolvimento de estudos e pesquisas que visem à produção de novos conhecimentos e à análise das diversas dimensões dos processos de ensinar e aprender. Visa à consecução dos objetivos mais amplos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

sejam: Estado, Políticas e Gestão em Educação; História e Historiografia da Educação; Saberes e Práticas Educativas e Educação em Ciências e Matemática.

1. **Dossiê: Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação: vieses políticos necessários.**

1.1 *Estado, Políticas e Gestão em Educação*

O primeiro artigo “O Pnaic como política de formação contínua do PI: o que revelam os orientadores e estudo acerca das necessidades formativas de professores alfabetizadores”, de Carmem Lúcia de Sousa Lima e Marcelo Soares Pereira da Silva, apresenta uma análise da criação e implantação do Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no Piauí.

Já o segundo artigo, “O direito de ir, vir e interagir na educação superior: onde andam a acessibilidade e a inclusão?”, de Maria do Carmo de Souza Batista e Lázara Cristina da Silva, revisa a literatura que trata da acessibilidade como política inclusiva na educação superior.

No terceiro artigo, “Eficiência relativa na gestão dos recursos da educação: uma análise dos cursos de formação inicial e continuada no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias da Bahia”, de Fábio Lemos Mota, Roberto Brasileiro Paixão e Adriana Omena, define as eficiências em oferecer cursos de formação inicial e continuada (FIC) com os recursos disponíveis e fazer recomendações para a melhoria da eficiência das unidades analisadas.

Com o título, “Políticas públicas para a educação especial e inclusão no sistema educacional brasileiro”, Josélia Maria da Silva Farias, Elaine Pontes Bezerra e Silvana Malusá analisam as principais políticas públicas voltadas à Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva e seus reflexos no sistema educacional brasileiro.

No quinto artigo, “O atendimento educacional especializado no ensino superior: elementos para uma reflexão à luz das recentes políticas de inclusão de pessoas com deficiência nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras”, discute-se a problemática do atendimento educacional frente as recentes políticas de inclusão de pessoas com deficiência, dos autores Maria da Penha Feitosa e Geraldo do Nascimento Carvalho.

O autor José Petrúcio de Farias Júnior apresenta as principais diretrizes pedagógicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e médio, com o título “Tudo o que é sólido de desmancha no ar: os parâmetros curriculares nacionais, suas contribuições e suas inconsistências às práticas de Ensino de História.

1.2 História e Historiografia da Educação

No sétimo artigo, “Da formação humanística do mediador cultural Ozildo Albano às práticas educativas no sertão piauiense (1052-1989), Welbert Feitosa Pinheiro e Sônia Maria dos Santos apresentam o modo de formação humanística recebida pelo mediador, do ambiente familiar à universidade.

Os professores João Wilson Savino Carvalho e Geraldo Inácio Filho em “Educação pela amorosidade: uma alternativa para a escola pública do Amapá?”, apresentam um estudo fundamentado no pensamento dialético de Maria Cecília Minayo.

No nono artigo, “Hegemonia, cultura e educação – para onde caminhamos? Nilton Ferreira Bittencourt Junior busca a representação da escolarização como mecanismo determinante na formação da cultura moderna.

1.3 Saberes e Práticas Educativas

No décimo artigo, “Formação docente: desafios para a pedagogia universitária”, Darlene Silva dos Santos e Geovana Ferreira Melo aprofundam reflexões teóricas sobre a necessidade de formação docente sistematizada e cientificamente fundamentada.

Já em “Formação Continuada de professores da infância: como podem as crianças contribuir?”, Keylla Rejane Almeida Melo e Iara Vieira Guimarães investigam os sentidos que as crianças camponesas produzem sobre a escola e as práticas docentes.

1.4 Educação em Ciências e Matemática

O décimo segundo artigo, sob responsabilidade dos professores Cristina Barra Teixeira e Guilherme Saramago de Oliveira – “A docência nas séries iniciais: formação e prática pedagógica de professores de matemática” – discorre sobre a docência nas séries iniciais tecendo reflexões sobre a formação e a prática pedagógica de professores de Matemática.

No décimo terceiro artigo, Fábio Soares da Paz e Sandro Rogério Vargas Ustra analisam os artigos da plataforma *Scielo* na perspectiva do ensino de ciências e da formação de professores para o campo, intitulado “Educação do campo: abordagens e tendências sobre o Ensino de Ciências.

2) Demanda Contínua: Artigos do Grupo de Pesquisas “Desenvolvimento Profissional e Docência Universitária – Saberes e Práticas Educativas”

Na seção Demanda Contínua o número conta com o artigo intitulado “Metodologias ativas e docência no ensino superior: um cenário que demanda por competência pedagógica”, João Wilson Savino Carvalho, Silvana Malusá, Alexandre Leite dos Santos Silva, Alexandre Fonseca Santos, Liliane Rodrigues Vás e Fausto Reis Nogueira discutem a importância das metodologias ativas no ensino superior e a necessidade, para a sua implantação, de competências pedagógicas do professor universitário.

No artigo “Docência Universitária: a profissionalização docente em cursos da área da saúde no contexto pós-neoliberal”, objetiva-se compreender a profissionalização do professor universitário no contexto pós-neoliberal e seus impactos nas suas práticas e saberes, tendo como referências as percepções dos profissionais docentes na área da saúde, de Silvana Malusá, João Wilson Savino Carvalho, Ana Claudia J. P. de Medeiros, Luciana Charão de Oliveira e André Sanches Siqueira Campos.

Seguramente esse trabalho contribuirá significativamente para o fomento de reflexões e análises concernentes às políticas e práticas de formação dos profissionais da educação, por meio de abordagens candentes e consistentes derivadas de pesquisas realizadas por pesquisadores dedicados e comprometidos com a produção do conhecimento.

Referências:

ASSMANN, Hugo. *Crítica à lógica da exclusão: ensaios sobre economia e teologia*. São Paulo: Paulus, 1994.

DOWBOR, Ladislau. Da globalização ao poder local: a nova hierarquia dos espaços. In: FREITAS, M. C. (Org.). *A reinvenção do futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo*. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista, SP: USF-IFAN, 1996.

MALUSÁ, Silvana. O docente, o sistema socioeconômico atual, a ética, e os desafios à educação. *Revista de Educação do Cogeirme*. Ano 10, n.18, p.25-34, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno. Políticas de la diversidad para una educación democrática igualadora. In: SIPÁN COMPAÑE, A. (Coord.). *Educar para la Diversidad en el siglo XXI*. Zaragoza (Espanha): Mira, 2001.